

ESTILIZAÇÕES DE ELEMENTOS DA ARTE ANTIGA GREGA EM TÚMULOS DO CEMITÉRIO NOSSA SENHORA DA GUIA DE MORADA NOVA (1930-1950)

Hávner Girão de Moura Chagas¹

Resumo: A partir de fins do século XVIII, a sociedade europeia demonstra um forte interesse pela arte antiga, em especial pelas orientações greco-romana e egípcia. O referido gosto teve início depois das descobertas arqueológicas ocorridas naquele século, sobretudo após as expedições de Napoleão Bonaparte ao Egito, iniciada em fins dos setecentos, período em que a Europa teve maior contato com as referências artísticas dos egípcios, assim como as de gregos e romanos. Mencionados referenciais artísticos influenciaram a cultura europeia, manifestando-se em vários segmentos da arte desse continente, dentre eles, a arquitetura funerária. O cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova - CE contém túmulos construídos entre os anos de 1930 a 1950, que apresentam em sua composição elementos da arte antiga grega. O período se destaca por se encontrar numa época em que se intensificou a moda de se usar modelos de túmulos inspirados na arte antiga e por fomentar economicamente a região do Vale do Jaguaribe – CE, desencadeada pela valorização no mercado internacional da cera de carnaúba. Com base no levantamento e estudo dos túmulos, buscou-se os sentidos que assumem os motivos artísticos gregos no conjunto dos sepulcros. Como resultado da investigação, foi possível inferir que, no Nossa Senhora da Guia, existem jazigos que contêm, em seu conjunto, colunas gregas de ordem jônica, evidências que nos remetem a elementos de inspiração da arte antiga grega.

Palavras-chave: Cemitério. Arte antiga grega. Estilização da arte antiga grega.

STYLIZATIONS OF ANCIENT GREEK ART ELEMENTS IN TOMBSTONES OF THE CEMETERY NOSSA SENHORA DA GUIA DE MORADA NOVA (1930-1950)

Abstract: From the late eighteenth century on, European society shows a strong interest in ancient art, especially the Greco-Roman and Egyptian orientations. This taste started after the archeological discoveries that took place in that century, especially after Napoleon Bonaparte's expeditions to Egypt, which began in the late seventeen hundreds, a period in which Europe had greater contact with the artistic references of the Egyptians, as well as the Greeks and Romans. These artistic references influenced the European culture, manifesting themselves in various segments of the art of this continent, among them, the funerary architecture. The Nossa Senhora da Guia cemetery in Morada Nova - CE contains tombs built between the years 1930 and 1950, which present in their composition elements of ancient Greek art. The period stands out for being in a time when the fashion of using tomb models inspired in ancient art intensified and for economically fomenting the

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – RN. Graduado em História pela Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE-CE) e Especialista em Ensino de História pela Faculdade Futura (Instituto de Ciência, Educação e Tecnologia de Votuporanga - SP). E - mail: havner.chagas@prof.ce.gov.br.



region of Vale do Jaguaribe - CE, triggered by the valorization in the international market of Carnauba wax. Based on the survey and study of the tombs, we sought the meanings that the Greek artistic motifs assume in the set of tombs. As a result of the research, it was possible to infer that, in Nossa Senhora da Guia, there are tombs that contain, as a whole, Greek columns of Ionic order, evidences that remind us of inspiration elements of the ancient Greek art.

Keywords: Cemetery. Ancient Greek art. Stylization of ancient Greek art.

1 Introdução

A partir de fins do século XVIII, a sociedade europeia demonstra um forte interesse pela arte antiga, em especial pelas orientações greco-romana e egípcia. O referido gosto teve início após as descobertas arqueológicas ocorridas naquele século, sobretudo com as expedições de Napoleão Bonaparte ao Egito, iniciada em fins dos setecentos, período em que a Europa teve maior contato com as referências artísticas dos egípcios, assim como as de gregos e romanos (BORGES, 2013). Mencionados referenciais artísticos influenciaram a cultura europeia, manifestando-se em vários segmentos da arte do aludido continente, como na pintura, escultura, na arquitetura, e também expressão na arquitetura funerária. Esse gosto pela arte antiga se prolongou por todo o século XIX até a primeira metade do século XX (ARAÚJO, 2008).

Para a sociedade europeia de fins dos séculos XVIII e primeira metade dos novecentos, construir a última morada contendo elementos da arte antiga era sinônimo de requinte e elegância, tornando-se moda no período em questão. Tal tendência chegou em terras brasileiras ainda no século XIX, manifestando-se, primeiro, nos grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, alcançando cidades interioranas do país em fins dos oitocentos até princípios do século XX (ARAÚJO, 2008).

O cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova - CE contém túmulos, construídos entre os anos de 1930 a 1950, que apresentam em sua composição elementos da arte antiga grega. Esse período se destaca por ser na época em que se intensificou a moda de se usar modelos de túmulos inspirados na arte antiga. Ainda de acordo com Araújo (2008), devido às limitações materiais, técnicas e financeiras para erguer jazigos luxuosos nos cemitérios das cidades interioranas, encontrou-se uma maneira de expressar os elementos da arte antiga nos túmulos dessas necrópoles, construindo tais símbolos de forma miniaturizada e empregando-os com o mesmo sentido usado nos sepulcros mais suntuosos.





Este breve artigo busca evidenciar, a partir do levantamento de jazigos do cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova – CE, erguidos entre os anos de 1930 a 1950, elementos artísticos nas sepulturas que remetam a arte antiga grega, com o intento de propor níveis de compreensão a respeito dos sentidos que assumem os referidos elementos artísticos no conjunto dos sepulcros.

Contudo, antes de tratar diretamente do objeto desse artigo, vê-se necessária uma breve discussão a respeito do potencial dos cemitérios como fonte histórica, visando evidenciar o espaço dos cemitérios como depositários de uma memória familiar e social, bem como importante fonte para a pesquisa histórica. Do mesmo modo, julga-se ser importante discorrer sobre o contexto socioeconômico de Morada Nova, durante os anos de 1930 a 1950, buscando explicitar que as condições materiais de uma sociedade podem influenciar na configuração das representações nas suas expressões funerárias.

2 O Cemitério como fonte histórica

Quando se perde um ente próximo, manifesta-se mais fortemente uma preocupação e um cuidado com os mortos, características que vem desde os tempos mais longínquos, e logo se dispõe a busca por reservar um lugar para o descanso eterno. Esses lugares, que podem ser em campo aberto, no interior de uma gruta ou num templo são demarcados com um objeto que indica a presença de alguém que já não está mais entre os vivos. Estas demarcações vão desde uma pedra, uma cruz, até as mais luxuosas construções e expressões materiais da memória, dos sentimentos e valores depositados pelos vivos, inscritos sob determinados signos culturais. Os túmulos, nesse sentido, representam vestígios do passado, nos quais sua própria iconografia pode oferecer informações preciosas acerca de elementos que permitam estabelecer uma leitura da ordem social de uma dada sociedade situada no tempo e no espaço.

Observa-se também que os cemitérios, espaços reservados aos túmulos, são importantes fontes materiais que permitem estabelecer níveis de compreensão acerca de diferentes culturas, pois neles estão expressos, através dos túmulos, padrões materiais, estéticos e técnicos, que, em boa medida, são presentes na arquitetura urbana das cidades as quais pertencem, bem como aspectos da ordem social da sociedade que os construiu (CARRASCO; NAPPI, 2009).





Além disso, é coerente entender o cemitério como um lugar de memória, pois preserva, através de seus túmulos, a memória familiar e os valores culturais de determinado grupo social. Sobre essa questão,

Os cemitérios para o historiador devem ser pensados como lugares de memória, pois ao focar o ato de "lembrar o morto" envolvendo um ritual coletivo "a sociedade expõe relatos de personalidades que desempenham um duplo papel na construção póstuma: de um lado, servem para demonstrar a perenidade do morto e de sua obra e, de outro, servem para atualizar o valor simbólico de vivos e mortos. Essa "construção" das personalidades são realizadas através da representação das mesmas por epitáfios, fotografias e esculturas, contendo muitas vezes significados simbólicos (ARAÚJO, 2008, p. 44-45).

Os cemitérios oferecem, também, informações acerca de uma ordem familiar presente na cidade dos vivos², sendo estendida ou repetida no espaço destinado aos mortos. O cemitério aparece, assim como qualquer outro espaço social construído pelos vivos, como um lugar delimitado socialmente. É realmente possível a repetição, por exemplo, de uma ordem familiar estabelecida em vida aparecendo nos domínios da morte.

Segundo Batista (2002), a ordem familiar é reafirmada no espaço do cemitério quando pais filhos ou netos são enterrados no mesmo jazigo, enquanto genros, sogros e cunhados também são sepultados próximos. O cemitério, para Henrique Batista (2002), acaba se tornando um lugar de reunião familiar, onde os possíveis conflitos e mal-entendidos entre os familiares acabam por serem resolvidos pela morte.

Os cemitérios também permitem ao historiador identificar as crenças religiosas presentes num grupo social tomado como objeto de investigação, além de expressar ideologias políticas e gostos artísticos vigentes em diferentes períodos históricos. Ademais, as informações contidas no espaço das necrópoles podem ser empregadas por pesquisadores que desenvolvem estudos de caráter genealógico e étnico-histórico (BELLOMO, 2008).

3 Morada Nova nos anos 1930 a 1950: contexto econômico e extrativismo vegetal

Segundo Thiago de Araújo (2008), o cemitério, espaço que preserva a memória de uma sociedade, constitui também em valiosa fonte que permite evidenciar o contexto histórico de determinado grupo social sob o ponto de vista socioeconômico, desvelando as contradições sociais expressas no espaço da necrópole, como a celebração do enriquecimento das famílias burguesas,

² Cidade dos vivos faz referência aos espaços sociais das cidades.





manifestado na suntuosidade de seus túmulos, em contraste com os modestos jazigos e covas rasas das camadas sociais menos abastadas. Esse enriquecimento, todavia, pode estar atrelado à mudanças no panorama econômico de uma determinada região, inserida num contexto histórico específico.

As mudanças econômicas podem gerar transformações na malha urbana das cidades, bem como nos cemitérios nelas localizados, pois o espaço das necrópoles, como lugares sociais que são, não estão isentos das mudanças transcorridas na cidade dos vivos.

O município de Morada Nova, entre as décadas de 1930-1950, experimentou transformações sem precedentes em sua malha urbana, devido ao aumento do fluxo de recursos financeiros entre as camadas mais abastadas da sociedade, proporcionados pela boa rentabilidade do comércio local. O bom desempenho do comércio morada-novense nesse período deveu-se, sobretudo, à valorização da cera de carnaúba no mercado internacional. O aumento no valor da cera foi fenômeno comum nessa época no Vale do Jaguaribe.

De acordo com Adriana Lima (2008), durante as décadas de 1930 a 1950, a cera de carnaúba constituiu-se num dos principais produtos de exportação do Brasil. Neste contexto, no Vale do Jaguaribe, principal região produtora do país em escala comercial, algumas cidades passaram por importantes transformações urbanas proporcionadas pelo aumento do fluxo de recursos financeiros entre os grandes e médios produtores, fato que favoreceu o surgimento de uma nova arquitetura, simbolizada pela construção de prédios residenciais, comerciais e públicos.

Em Morada Nova, o crescimento financeiro pode ser expresso pela construção e/ou reforma de vários aparelhos urbanos no período em estudo. Podemos citar como exemplo a reforma da praça da matriz do município, em fins dos anos 1930. De acordo com a Lei nº 48, de 17 de novembro de 1949 foi inaugurada a praça Divino Espírito Santo em 01 de maio de 1939³, esta, sucessora da antiga Praça Municipal, possivelmente a primeira de Morada Nova, pois tal passeio público já aparecia em registros de fins do século XIX⁴.

O crescimento urbano verificado por Pontes Neto (2005), em Morada Nova a partir da década de 1950 pode ser resultado dessa fase inicial de expansão, verificada em fins da primeira metade do século XX, influenciada pelo capital gerado, sobremaneira, pelo comércio da cera de carnaúba.

³ Dispositivo legal presente no livro de leis nº 1 da Prefeitura e Morada Nova, referentes às gestões de 1948 a 1959, folhas 56 a 56 V [verso]. Documento pertencente ao acervo do Arquivo Permanente da Prefeitura Municipal de Morada Nova.

⁴ Dado presente no quadro-resumo que informa o número de habitações e edifícios públicos, que existiam nas cidades ou vilas da Província, dentro da demarcação da décima urbana. Documento enviado pelo coletor das rendas provinciais de Morada Nova, para o presidente da província do Ceará, em 02 de agosto de 1887 (NOBRE, 1976).



Partindo do que já nos foi sugerido por Lima (2008), acerca das transformações ocorridas nas cidades jaguaribanas durante o auge do ciclo da cera (1930-1950), os recursos oriundos da comercialização do produto podem ter contribuído, por exemplo, para o aumento da capacidade do poder público municipal dos grandes proprietários e dos comerciantes locais, de construir novos espaços urbanos, como praças, ou novos edifícios comerciais e residenciais.

O resultado dessas mudanças urbanas se percebe, no espaço do cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova, pelos túmulos considerados suntuosos, dentro dos limites materiais e técnicos do município, com presença de motivos arquitetônicos que remetem à arte antiga grega.

Portanto, as condições materiais - maior poder financeiro - aliadas às tendências arquitetônicas da época, tornou possível para as camadas mais abastadas da sociedade moradano-novense das décadas de 1930 a 1950 a construção de jazigos com características arquitetônicas mais aparatosas.

4 Evidências de elementos estilizados da arte antiga no cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova - CE

Nesse contexto aparecem túmulos no cemitério Nossa Senhora da Guia, com elementos estilizados que remetem à arte antiga grega. Devido à necessidade de ampliar os espaços de sepultamento dos jazigos e/ou por questões estéticas e venda dos sepulcros para outras famílias, as referidas construções funerárias chegaram aos nossos dias descaracterizadas.

Os jazigos apresentavam estruturas que basicamente, consistiam numa carneira⁵ situada sob uma base, a qual sustentava uma coluna grega, ornamentada com capitel em estilo jônico, encimado por uma esfera, arrematada por uma cruz latina.

As construções gregas respondiam a três ordens arquitetônicas: a dórica, caracterizada por estruturas robustas e sem ornamentação; a jônica, com colunas mais suaves e mais ornamentadas; e a coríntia, com estruturas mais ricas em ornamentação, principalmente pelo emprego de folhas de acanto na decoração dos capitéis (ARAÚJO, 2008, p. 212).

Existiam três exemplares desses túmulos no cemitério Nossa Senhora da Guia. Os jazigos ficavam localizadas na área oeste do cemitério. Os mencionados sepulcros pertenciam às famílias do senhor José Ambrósio, do senhor Manoel Melchades Rabelo e da família Evangelista Maia. O

⁵ Gaveta ou urna onde se depositam os falecidos.



túmulo dos Evangelista Maia, segundo senhor Sivaldo Carneiro⁶, diferente dos demais, possuía seu capitel, provavelmente em estilo coríntio, sendo, portanto, mais rico em detalhes ornamentais. A referida construção pertencia ao Cel. José Raimundo Evangelista, rico proprietário de terras da comunidade de Macacos, localidade do antigo distrito de Areias Branca⁷, atual município de Ibicuitinga - CE.



FIGURA 1. Cemitério Nossa Senhora Da Guia, entre os anos 1950-1960. Acervo Pessoal do autor.



FIGURA 2. Destaque da base do túmulo da família de Manoel Melchiades Rabelo. Acervo Pessoal do autor.

⁶ Entrevista realizada nas dependências do Museu do Vaqueiro de Morada Nova - CE com o senhor Sivaldo Carneiro de Andrade, 59 anos, memorialista e professor de História, no dia 23/07/2014.

⁷ Areias Branca era o antigo topônimo do atual município de Ibicuitinga, que até 1988 era distrito de Morada Nova. Em 1943, o então distrito de Areias Branca passou a ser denominado de Ibicuitinga.

Tendo em vista a atual descaracterização dos túmulos em questão, as figuras 1 e 2 indicam a localização dos jazigos no cemitério e um pouco de seu aspecto original quando ainda estavam erguidos. Ademais, busca-se uma maneira de resgatar, com certo grau de aproximação, a estrutura dos túmulos das famílias do senhor José Ambrósio e Manoel Melchiades Rabelo. Assim, a partir dos detalhes arquitetônicos dos referidos jazigos, mostrados pelas imagens das figuras 1 e 2, foi possível reproduzi-los, devendo ter, as aludidas construções funerárias, aspecto semelhante a ilustração apresentada na figura 3.



FIGURA 3. Croqui dos túmulos do senhor José Ambrósio e de Manoel Melchiades Rabelo.

No que concerne à iconografia, as colunas podem simbolizar a solidez e a força sustentadora, sendo associada, também, à árvore da vida. Dentre outras características, as colunas podem, ainda, assumir caráter comemorativo e triunfal, com o fito de celebrar pessoas ou acontecimentos importantes, e representar, devido a sua verticalidade, a ascensão da família que a erigiu (ARAÚJO, 2008). No caso do túmulo do senhor José Ambrósio, sua família, ao escolher a coluna como estrutura de sua última morada, poderia estar buscando perpetuar, para a posteridade, quão sólida e próspera era sua estirpe na sociedade morada-novense das décadas de 1930 a 1950.

Coronel José Ambrósio, como era conhecido, nasceu em 7 de dezembro de 1865 na fazenda Bento Pereira, terras hoje integradas ao perímetro irrigado de Morada Nova, vindo a falecer em 11 de maio de 1930. Dedicava-se em vida à pecuária e à atividade extrativista, possuindo extensas terras de carnaubais de onde, provavelmente, se originaram boa parte das rendas de sua família. Na vida política, Coronel José Ambrósio apoiava a agremiação da qual fazia parte Manoel Castro Gomes de

Andrade, pecuarista e influente líder político de Morada Nova, durante a primeira metade do século XX. Todavia, mesmo participando ativamente dos movimentos políticos do município, nunca disputou cargos eletivos⁸.

Além dos túmulos das famílias já mencionadas anteriormente, encontrou-se Nossa Senhora da Guia, um jazigo, construído entre os anos 1930 a 1950, que apresenta, também, a coluna grega como principal elemento ornamental. Entretanto, diferente dos túmulos do senhor José Ambrósio e de Melchiades Rabelo, o referido sepulcro tem sua coluna partida. Aludida construção funerária foi erguida em homenagem ao senhor Francisco Rabelo Chagas, nascido em janeiro de 1902 e falecido em maio de 1940. A coluna partida pode ter vários significados na composição de um túmulo, dentre os quais a interrupção da vida (BORGES, 2004), isto é, a morte prematura de um jovem, assim como a morte do patriarca, ou seja, o falecimento do chefe familiar, visto que este é, nos moldes da sociedade patriarcal, a coluna sustentadora da família.

No que se refere à coluna partida do túmulo do senhor Francisco Rabelo, podemos inferir que esta faz alusão ao falecimento prematuro do patriarca da família. Para os familiares do mencionado senhor, sua morte pode ter significado a desestruturação do lar, uma vez que Francisco Rabelo Chagas representava, para sua esposa e filhos, o eixo de sustentação de suas vidas.



FIGURA 4. Túmulo coluna de Francisco Rabelo Chagas, construído em 1940.

⁸ Dados oriundos do trabalho **Por essa rua passa um pouco da História de Morada Nova: R. Cel. José Ambrósio**, de autoria do senhor Hilmar Sérgio Pinto da Cunha, apresentado como atividade da disciplina de E.P.B. do curso de Ciências da FAFIDAM. O ano de elaboração do referido trabalho não foi informado pelo autor. Documento pertencente ao acervo do Museu do Vaqueiro de Morada Nova.



Considerando a presença do elemento coluna grega nos sepulcros mencionados acima, a tendência de empregar nos túmulos elementos da arte antiga pode ter alcançado, mesmo que de forma moderada, o município de Morada Nova das décadas de 1930 a 1950. Seguir a moda em vigor, esta entendida por Thiago Araújo como um “fenômeno social ou cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social” (FERREIRA, 1996, p.1146, apud ARAÚJO, 2008, p.208), era uma das principais características da burguesia do período em questão, assim como é nos dias atuais.

5 Considerações Finais

A partir das evidências apresentadas por meio do levantamento de túmulos construídos entre as décadas de 1930 a 1950 no cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova – CE, pode-se inferir que há presença de elementos da arte antiga grega nos jazigos de famílias burguesas do referido município. Nota-se que, a partir do que se mostrou as fontes iconográficas e orais, o caráter monumental das sepulturas das famílias do senhor Melchiades Rabelo, José Ambrósio e Evangelista Maia, as quais possuíam, como principal motivo, colunas em estilo jônico e coríntio. Devido às condições e particularidades materiais e técnicas das cidades interioranas, os elementos foram representados nos sepulcros de forma estilizada.

A presença desse tipo de construção funerária no cemitério Nossa Senhora da Guia de Morada Nova – CE, entre as décadas de 1930 a 1950, só foi possível devido aos recursos gerados pelo comércio da cera de carnaúba no Vale do Jaguaribe, que teve seu auge durante esse período. As riquezas geradas pela exportação da cera, bem valorizada no comércio internacional na época, deu condições para os grandes proprietários e comerciantes de Morada Nova, como também nos demais municípios jaguaribanos, construírem novos aparelhos urbanos, incluindo túmulos de caráter monumental.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thiago Nicolau de. **Arte cemiterial: uma análise dos elementos da arte antiga encontrados nos cemitérios (1920-1940)**. In: BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. 2 ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008. cap. 12, p. 207-216.

_____, Thiago Nicolau de. **Túmulos celebrativos de Porto Alegre: múltiplos olhares sobre o espaço cemiterial (1889-1930)**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008. p. 44-45.

BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo. **Assim na morte como na vida: arte e sociedade no cemitério São João Batista (1866-1915)**. Fortaleza, CE: Museu do Ceará (Secretaria da Cultura e Desporto), 2002.

BELLOMO, Harry Rodrigues. **A arte funerária**. In: _____, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: arte, sociedade, ideologia**. 2 ed. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2008. cap.1, p. 13-23.

BORGES. A estatuária funerária no Brasil: representação iconográfica da morte burguesa. **Revista brasileira de sociologia da emoção (RBSE)**, v. 3, n. 8, agosto, 2004. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSE%20v,3,n.8%20ago2004.pdf>>. Acesso em: nove out. 2014.

_____, M. E. . Aspectos do Revival Egípcio e Classicista na Arte Funerária Brasileira. In: **XXXIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**, 2013, Rio de Janeiro. Arte e suas instituições. Rio de Janeiro: UFRJ, 2013. v. 01. p. 639-656. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/coloquios/2013/anais/resumos/index.html>. Acesso em: cinco dez. 2018.

CARRASCO, Gessonia Leite de Andrade; NAPPI, Sérgio Castello Branco. Cemitérios como fonte de pesquisa, de educação patrimonial e de turismo. **Revista eletrônica do programa de pós-graduação em museologia e patrimônio**, v.2, n.2, p. 46-60, jul a dez. 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/60/73>>. Acesso em: vinte maio 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.

LIMA, Adriana Ribeiro. **A luz da cera ilumina os sertões: experiências sociais dos trabalhadores da cera de carnaúba em Russas – CE (1910-19 +50)**. In: CHAVES, Olivenor Souza (Org.). **Vale do Jaguaribe: história e cultura**. Fortaleza: LUXPRINT OF SET, 2008. cap. 2, p.43-57.

NOBRE, Geraldo Silva. **História de Morada Nova (1876-1976)**. v 2. Fortaleza, CE: Gráfica Editorial Cearense, 1976. (Estudos cearenses, n. 7)



PONTES NETO, Francisco Chagas. **Projeção, pompa e exclusão: a associação recreativa e cultural de Morada Nova (1950-1980)**. 2004. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Universidade Estadual do Ceará (FAFIDAM/UECE). Limoeiro do Norte, CE, 2004.

